

Começa a comercialização de galinhas caipiras em Morrinhos

Projeto ajuda moradores com estrutura, ração e pintinhos para que possam começar a criação

Três propriedades no reassentamento Morrinhos ganharam um apoio para aumentar a sua produção de galinha caipira. A Santo Antônio Energia, em parceria com a Emater-RO, construiu unidades demonstrativas de produção de frango, doou os pintinhos, a ração e ofereceu auxílio técnico para aprimorar a criação e garantir mais lucro.

Esses moradores já produziam galinha de um modo mais rústico. Com este novo esquema, os pintinhos chegam com um dia de vida e, em três meses, já estão prontos para serem abatidos. "O projeto vai gerar um capital que vai me ajudar, depois, a continuar criando ainda mais frangos sozi-

nha", declara a moradora Pedrina Bastos, que está satisfeita com a atividade. "É uma maravilha trabalhar com aquilo que gostamos", diz ela.



Dona Pedrina Bastos e sua criação de galinhas caipiras

Foto: Lilian Campana

Para se guardar...

Moradores de Jacy-Paraná construíram duas embarcações feitas com garrafas PET. Na foto ao lado, eles inauguraram o Jacy PET II em agosto deste ano.



Foto: Vilmar Rocha

ERRAMOS

Diferentemente do que informou este jornal na matéria de capa da edição 68, a Santo Antônio Energia não implementa ações em favor de tribos, mas de povos indígenas das etnias Karipuna, Karitiana e Cassupá/Salamã.



Se você tem dúvidas sobre as obras da Usina Santo Antônio, ligue grátis para **0800 647 6162** e não perca nossas próximas publicações!



Não deixe de ouvir o **Programa Santo Antônio Energia e Você:**

Rádio Caiari (AM) | 1.470 khz OT 4785 khz
2ª a sábado: 8:15 às 8:27 e 18:48 às 19:00
Domingo: 6:15 às 6:27 e 18:48 às 19:00

Rádio Parecis (FM) | 98,1 mhz
2ª a 6ª: 6:45 às 6:57
Sábado: 13:00 às 13:12
Domingo: 12:00 às 12:12

Expediente - Este boletim é uma publicação da Santo Antônio Energia - Rua Dom Pedro II, 637, Centro Empresarial - 5º andar - Sala 510 - Bairro Caiari, Porto Velho (RO) CEP 76.801-910 Jornalista responsável: Lilian Campana MTE 1391/GO Projeto Gráfico, Reportagem, Edição e Diagramação: Scriba Comunicação Corporativa (11 3874-1111) Impressão: Gráfica Imediata Tiragem: 1.000 exemplares

Santo Antônio ENERGIA **Informa**

Porto Velho (RO)
Setembro/Octubre 2014
Edição 69 - Ano 6

É brincando que se aprende

Oficina de educação ambiental mostra benefícios da reciclagem a crianças

Crianças das escolas localizadas nos reassentamentos Santa Rita, Riacho Azul e Morrinhos participaram da oficina "Escola e Meio Ambiente", promovida pela ONG CPPT Cuniã, contratada da Santo Antônio Energia para desenvolver o programa de Comunicação Social e Educação Ambiental Ecos do Madeira. O trabalho é importante para a criação de novos valores e a conscientização a respeito da sustentabilidade.

A oficina busca introduzir a temática do meio ambiente no espaço de aprendizagem escolar das crianças, com foco na questão dos resíduos sólidos e da reciclagem. "A ideia é envolver crianças, professores e comunidade. A gente começa com os jovens, eles sensibilizam os pais e no futuro faremos atividades socioeducativas com todos", conta a consultora do CPPT Cuniã, Benedita do Nascimento.

Durante a oficina, as crianças assistiram à peça de teatro de fantoches "Reciclar é legal", participaram de brincadeiras e jogos educativos, produziram trabalhos manuais, como desenhos e pinturas, e ainda tiveram a chance de conhecer uma exposição feita inteiramente com objetos reciclados. De forma lúdica e divertida, elas aprenderam como diversos materiais podem ser transformados em objetos de decoração, brinquedos e o que mais a criatividade mandar. "Através das brincadeiras, eles compreendem a mensagem que queremos passar", explica Amarilis Damasceno, supervisora da escola Flor do Cupuaçu.

Os professores também aprovaram a parceria. "Eventos assim colaboram com nosso trabalho em sala de aula. Quando a criança se envolve, você vê claramente a alegria nos olhos dela", conta a professora Francélica Fernandes da Silva.

Grupo de crianças da escola Flor do Cupuaçu no reassentamento Santa Rita durante a oficina



Foto: Lilian Campana

Você sabe com quantas garrafas PET se faz uma embarcação?

Comunidade de Jacy-Paraná participa de oficina para aprender a fazer barcos reutilizando vasilhames plásticos

Muitas pessoas não têm ideia do que é possível fazer com a garrafa PET. Ao encontrá-la jogada na rua, ela parece inútil, sem valor algum. No entanto, se usarmos algumas técnicas e também a criatividade, será possível transformar o material em cadeira, luminária, cortina e até mesmo em um barco. Foi o que descobriu a comunidade de Jacy-Paraná, em Porto Velho, ao participar da oficina de embarcações sustentáveis realizada pela OAK Soluções Ambientais, de Natal (RN), em iniciativa da Santo Antônio Energia.

Com orientação de monitores, os 13 moradores que participaram da oficina reaproveitaram garrafas PET descartadas – material que leva mais de 100 anos para se decompor na natureza – para construir dois barcos sustentáveis: o Jacy PET I e o Jacy PET II, nos quais foram utilizadas duas mil garrafas PET, a maioria recolhida pelos alunos das escolas Joaquim Vicente Rondon e Cora Coralina. Cada embarcação tem 3,60 metros de comprimento, quase 2 metros de largura e 210 quilos, com capacidade para um tripulante e cinco passageiros.

“Proporcionamos este curso em Jacy porque mu-

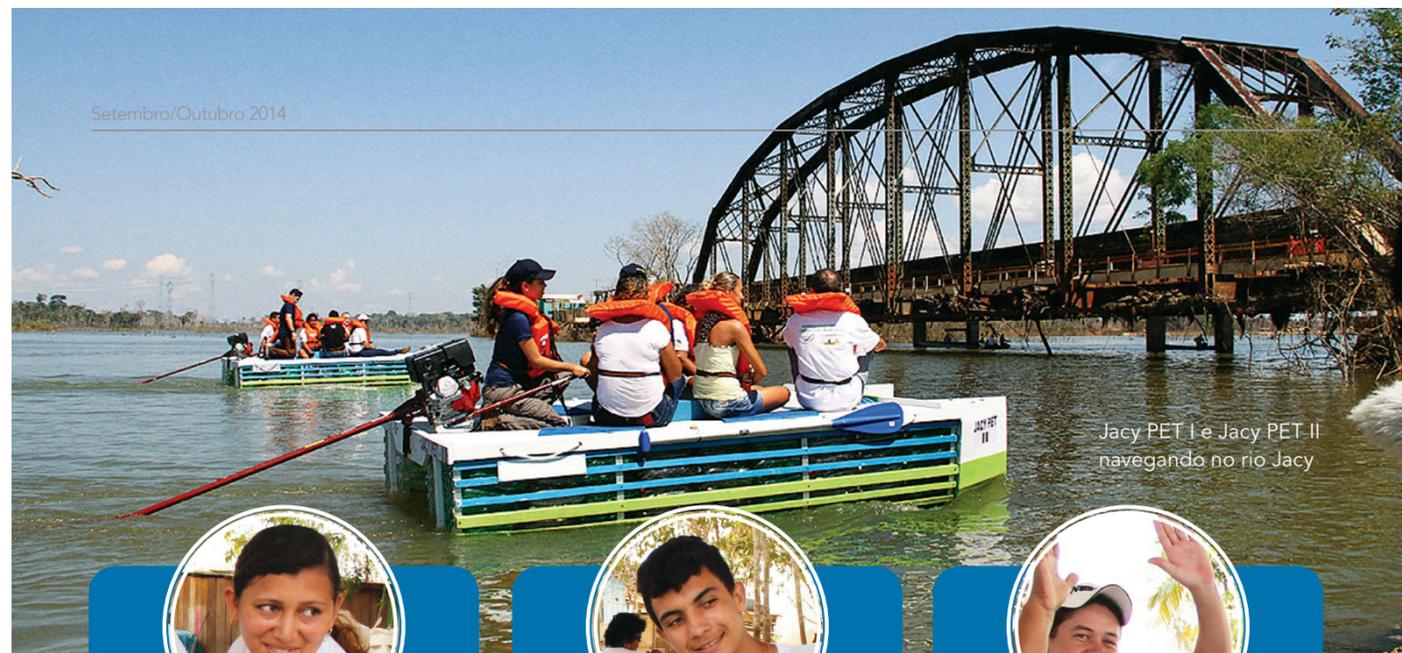
tos moradores da região são pescadores e, também, por percebermos a importância da realização de um trabalho de reciclagem, visando o reaproveitamento de resíduos que acabam indo para as ruas ou rios, como é o caso das garrafas PET”, explicou o coordenador Fundiário da Santo Antônio Energia, Ivan Silveira.

Cada barco é cerca de 30% mais barato que uma embarcação convencional com as mesmas características. Um deles foi entregue à Associação Rural de Jacy-Paraná, que já está se organizando para providenciar cursos de pilotos para a comunidade. O outro foi doado à ONG CPPT Cuniã.

APROVADO PELA MARINHA

O modelo de barco desenvolvido pela OAK está dentro dos padrões técnicos da Marinha Brasileira, recebeu laudo da Engenharia Naval e foi registrado na Agência Fluvial de Porto Velho. “O projeto vai contribuir muito com a natureza, evitando que as garrafas poluam nossos rios. Além disso, as embarcações têm perfeitas condições de navegação e são mais seguras e largas do que os barcos já utilizados”,

Setembro/Octubro 2014



Jacy PET I e Jacy PET II navegando no rio Jacy



“Vi no projeto uma oportunidade para o futuro dos jovens da região. Hoje a gente olha a [garrafa] PET e já a enxerga com muitas utilidades.”

Elicélia de Almeida,
33 anos



“Agora, quando vejo uma [garrafa] PET na rua, logo penso em transformá-la em algum objeto, para não deixá-la no lixo.”

Fernando Aparecido de Lima, de 17 anos



“Eu não perco um curso aqui em Jacy porque não podemos perder a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. No futuro, quero construir um barco desses para mim.”

Paulo Stivi, de 32 anos

afirma o Capitão de Corveta Luiz Reginaldo de Macedo, delegado fluvial de Porto Velho.

O curso também abordou a importância da reciclagem, ensinou a técnica de coleta de garrafas e a cortá-las em filetes, nesse caso para a construção de cestas de lixo, cadeiras e sofás. “Realizar

o projeto aqui na Amazônia foi uma experiência fantástica. Foi muito gratificante sair do Nordeste e executá-lo com uma turma superanimada e que acreditou na ideia. Agora, eles podem replicar o que aprenderam para fazer vários objetos”, declara Renata Carvalho, da OAK.

